

# Mais de metade da população é hipertensa

■ O cardiologista Francisco Paisana mostra-se surpreendido com os resultados e diz que as autoridades públicas devem estar atentas a este problema de saúde

Célia Domingues - JF

O MÉDICO cardiologista do Hospital Amato Lusitano, Francisco Paisana, afirma que as autoridades de saúde pública devem estar atentas ao estudo recentemente revelado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, segundo o qual mais de metade da população da cidade sofre de hipertensão. O médico alerta para a grande diferença existente entre os dados locais e os dados nacionais. "Um estudo do professor Espiga de Macedo dá-nos uma prevalência à volta dos 47 por cento no país e destes só conhecem a doença à volta de 20 por cento", refere Francisco Paisana, que sobre os dados de Castelo Branco considera serem "assustadores". O cardiologista entende que médicos e autoridades locais e nacionais devem transmitir "estilos de vida saudáveis aos seus pacientes e que estes sejam implementadas de forma intensa para podermos reduzir estes valores que não abonam muito enquanto indicadores de saúde".

Um estudo da Escola Superior de Saúde Lopes Dias (ESALD) revela que na cidade de Castelo Branco existe uma



Francisco Paisana está surpreendido com os resultados da investigação de Carla Simões

prevalência de 62,4 por cento de indivíduos hipertensos, dos quais 79,3 por cento estavam medicados, mas apenas 49,2 por cento apresentavam valores tensionais controlados. A hipertensão arterial (HTA) é um dos principais factores de risco para

as doenças cardiovasculares, sendo uma das principais causas de enfarte agudo do miocárdio e de acidente vascular cerebral (AVC), principalmente quando desconhecida, mal tratada ou mal controlada.

O estudo realizado na ESALD

teve por objectivo determinar a prevalência de hipertensão na cidade de Castelo Branco e a sua correlação com os principais factores de risco cardiovascular. A pesquisa foi efectuada pela aluna finalista do curso de Cardiopneumologia, Carla Simões, no âmbito da disciplina de Investigação Aplicada, sob orientação técnica da Professora Patrícia Coelho e Orientação Estatística dos Professores Telmo Pereira e Alexandre Pereira.

A investigação de Carla Simões verificou ainda, pela análise estatística, que, a partir dos 74 anos, o risco de desenvolver HTA é sete vezes maior. Num indivíduo obeso, o risco de desenvolver HTA é três vezes maior em relação a um indivíduo com peso normal e nos indivíduos com hipercolesterolemia ou diabetes o risco é quase duas vezes maior.

Os investigadores do estudo sublinham que "62,4 por cento de hipertensos na cidade de Castelo Branco, é uma taxa demasiado elevada para a população" pelo que as "entidades competentes deverão estar alerta para este problema de Saúde Pública.